



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Influência de reservas extrativistas no tamanho de peixes capturados na pesca artesanal nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira
Autor	LUÍS HENRIQUE TOMAZONI DA SILVA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Título: Influência de reservas extrativistas no tamanho de peixes capturados na pesca artesanal nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira.

Bolsista IC: Luís Henrique Tomazoni da Silva

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Dept. de Ecologia – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

A pesca artesanal agrega quase 90% do total de pescadores do mundo, o que mostra a importância econômica, cultural e socioambiental dessa atividade. Essa pesca pode ocorrer em áreas de proteção ambiental, as quais poderiam facilitar a obtenção dos recursos pesqueiros. Com a alta demanda pesqueira em algumas regiões da Amazônia, a pesca excessiva pode reduzir o tamanho dos peixes de uma região, visto que os maiores são mais pescados devido ao seu maior valor comercial. O presente estudo tem como objetivo comparar os tamanhos dos peixes capturados através da pesca artesanal realizada em dois tipos de áreas: áreas de proteção ambiental - reservas extrativistas que permitem a utilização dos recursos naturais -, e áreas que não pertencem a essas reservas, nos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira. A hipótese inicial é de que o tamanho dos peixes capturados na pesca seja maior dentro de áreas protegidas do que fora dessas áreas. Os dados foram coletados através de fichas de desembarque, preenchidas voluntariamente pelos próprios pescadores das comunidades estudadas, com o registro das cinco primeiras pescarias de cada mês, durante um ano. As fichas forneceram diversos dados, incluindo a identificação através de nome popular (espécie ou grupo de espécies) e o tamanho mínimo e máximo dos peixes capturados. Foram registrados e analisados 3944 desembarques: 1493 desembarques no rio Negro e 2267 desembarques no rio Tapajós; 184 desembarques foram descartados do número total devido a insuficiência de dados. Foram estudadas 8 comunidades de pescadores em cada rio, sendo 4 dentro e 4 fora das reservas extrativistas Tapajós-Arapiuns (Tapajós) e Unini, no Rio Unini, tributário do Rio Negro. Para esse estudo, foram analisados os peixes aracu (*Schizodon* spp. e *Leporinus* spp.), jaraqui (*Semaprochilodus* spp.), pacu (*Myloplus rubripinnis*), pescada (*Plagioscion squamosissimus*) e tucunaré (*Cichla* spp.). Essas espécies foram escolhidas devido a serem as mais importantes para os pescadores artesanais – principalmente na alimentação familiar e na venda. Análises preliminares foram realizadas para comparação de médias do tamanho máximo registrado para as espécies desejadas, utilizando testes T. No caso de apenas um indivíduo de uma determinada espécie ter sido pescado, o tamanho registrado (máximo ou mínimo) foi inserido na análise. As análises indicaram diferentes tendências para os dois rios. No rio Negro, a média dos tamanhos de todos os peixes capturados são maiores dentro da reserva extrativista - confirmando a hipótese inicial -, enquanto que no Tapajós observa-se o oposto, com tamanhos médios maiores fora da reserva. Logo, no Rio Negro a reserva contribuiu para preservar peixes maiores para a pesca, todavia, no rio Tapajós os peixes maiores fora da reserva podem indicar pressão pesqueira dentro da reserva, especialmente por pescadores de fora ou fatores ambientais favoráveis fora dessa reserva. Esse tipo de pesquisa é importante para mostrar o quanto as reservas extrativistas afetam as comunidades que utilizam a pesca tradicional como um meio de subsistência no interior da floresta amazônica. Financiamento: USAID/National Academy of Sciences, PEER Cycle 4 Grant Award Number: AID-OAA-A-11.